



O maior trunfo do ministro é a lista de apoios à sua candidatura

Andreazza vende idéia de vitória na reta final

Andrei Meireles

Na reta final da Convenção do PDS, o ministro Mário Andreazza empenha-se esta semana para vender a imagem de vitorioso. Para isto, dispõe de um trunfo importante: a lista de apoios para o registro de sua candidatura na Convenção está subscrita por convencionais que somam mais de 50 por cento dos votos. Esta relação será divulgada com destaque, mas sem estardalhaço, no sentido de aumentar sua confiabilidade.

No comando político da campanha de Andreazza, sua vitória na Convenção é tida como certa. Um único receio: a taxa de traição. Isto é, votos comprometidos com o ministro do Interior, mas que, secretamente, poderiam sufragar o nome de Paulo Maluf. As checagens e rechechagens dos coordenadores da campanha praticamente, segundo eles, afastam este perigo.

Esta certeza da vitória é a responsável pela escolha do governador Divaldo Suruagy para vice. Sua indicação praticamente não acrescenta nada em relação à Convenção, mas poderia influir positivamente na disputa com o governador Tancredo Neves no Colégio Eleitoral.

Divaldo Suruagy, de acordo com as avaliações dos andreazzistas, é o nome mais indicado para uma futura negociação com os dissidentes do PDS. Seus trunfos: é bastante ligado ao ex-presidente

Geisel e é tido como um apoio certo a Tancredo caso Maluf vença a Convenção. Esta preocupação com o Colégio reflete a convicção de que Andreazza terá uma vantagem de 40 a 60 votos sobre Maluf.

Alternativas

Encerrada a Convenção, caso Maluf seja o vitorioso, a tendência de Andreazza é de manifestar seu apoio ao candidato do PDS. Vários coordenadores de sua campanha, contudo, que estão determinados nesta hipótese a apoiarem Tancredo, o aconselham no sentido de liberar seus partidários e de não manifestar preferência na disputa a ser travada no Colégio Eleitoral.

A situação mais difícil é a do governador Divaldo Suruagy, que está comprometido com os dissidentes em caso de vitória de Maluf. Mas na Convenção o voto é desvinculado. Basta que uma parcela dos malufistas votem nele para assegurar sua vitória. Afinal, o voto é desvinculado. Como ficará depois de suas afirmações de que, em hipótese alguma, apoiaria Maluf.

O fato é que a Convenção do PDS, aparentemente bastante disputada, mobilizará esta semana todos os esforços dos partidários das duas candidaturas em busca da vitória. E a previsão de ambos os lados é que isto significa, além de muita conversa e promessas, gastos elevadíssimos. Os cálculos das despesas são feitos, agora, na base de bilhões de cruzeiros.